AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DE JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL

9,5

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA PRÉ-ESCOLA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA LUIZA DO NASCIMENTO SILVA.

Autora: Alexsandra Maria da Rosa
alexrosa_heitor@hotmail.com
Orientadora: Profª. Ma. Marina Silveira Lopes

ARIPUANÃ/2011

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DE JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA PRÉ-ESCOLA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA LUIZA DO NASCIMENTO SILVA.

Autora: Alexsandra Maria da Rosa.
Orientadora: Profª. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES.

"Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Especialização em Piscopedagogia com Ênfase em Inclusão."

ARIPUANÃ/2011

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DE JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIAL

BANCA EXAMINADORA

_____

_____

_____

ORIENTADORA: Profª. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter permitido chegar ao final de mais uma etapa de meus estudos rumo aos meus sonhos de um mestrado.

Agradeço ao meu filho pela compreensão e contribuição de ânimo nos momentos de meus estudos.

EPÍGRAFE

“A ilusão é tudo útil como a certeza; e na formação
De todo espírito, para que ele seja completo, devem entrar
Tanto os contos de fadas como os problemas de Euclides”.

Eça de Queirós

RESUMO

Nesse trabalho foram expostas experiências desenvolvidas a partir das atividades lúdicas aplicadas na prática pedagógica da Educação Infantil na pré-escola 'A' da Escola Municipal Maria Luiza do Nascimento Silva do Município de Aripuanã-MT. Essas tiveram por objetivo oferecer às crianças a possibilidade de entrar nos jogos e aprender através do lúdico. As atividades lúdicas são formas de desenvolver a criatividade e a imaginação da criança fazendo com ela tenha possibilidades de criar e recriar situações-problemas do mundo real. Para esse trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica e análise das atividades lúdicas realizadas com as crianças sobre faz-de-conta, contação de histórias, músicas, apreciação e reprodução das obras de artes. Por considerar esses os maiores provedores de criatividade e imaginação nas crianças da pré-escola, uma vez que o desenvolvimento imaginário acontece no momento da brincadeira, onde sem perceber, a criança vivencia fatos do mundo real nas atividades lúdicas.

Palavras-chave: Imaginação, Criança, Faz-de-conta e Brincadeira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faz-de-conta teatral livre …….26
Figura 2: Momento de leitura livre no pátio…….....…..27
Figura 3 : Brincadeira Mão direita mão esquerda ……...28
Figura 4: Brincadeira Cabeça, ombro, joelho e pé ……....….28
Figura 5: Brincadeira Macaco Simão ……..28
Figura 6: Brincadeira Boneco de lata……...28
Figura 7: recriação da obra Carnaval em Madureira……29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 9
CAPÍTULO I
1. CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO COM O FAZ-DE-CONTA.....12
CAPÍTULO II
1.1 AS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS……..... 18
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM PARA AS CRIANÇAS……. 19
2.3 ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL…….21
CAPÍTULO III
1. O TRABALHO DO LÚDICO COM A TURMA DE PRÉ-ESCOLA 'A'…….24
CONCLUSÃO 30
REFÊRENCIAS 31
ANEXOS

INTRODUÇÃO

Brincar é uma atividade muito séria que exige ser respeitada e valorizada, já que envolve a formação da personalidade e o lúdico apresenta fundamental importância para o desenvolvimento de uma criança e sua função educativa oportuniza à mesma uma aprendizagem, um conhecimento de mundo e uma relação consigo e com o outro. Nos jogos, brinquedos, brincadeiras, desenho, sucata, teatro, música, mímica e literatura infantil.

As atividades lúdicas são formas de desenvolver a criatividade e a imaginação da criança fazendo com ela tenha possibilidades de criar e recriar situações-problemas do mundo real.

Para esse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica e análise das atividades lúdicas praticadas com as crianças sobre faz-de-conta, contação de histórias, músicas, apreciação e reprodução das obras de artes. Por considerar esses os maiores provedores de criatividade e imaginação nas crianças da pré-escola, uma vez que o desenvolvimento imaginário acontece no momento da brincadeira, onde sem perceber, a criança vivencia fatos do mundo real nas atividades lúdicas.

Nesse trabalho foram trazidas experiências desenvolvidas a partir das atividades lúdicas aplicadas na prática pedagógica da Educação Infantil da pré-escola ‘A’ da escola Maria Luiza do Nascimento Silva. Essas tiveram por objetivo oferecer às crianças a possibilidade de entrar nos jogos e aprender pelo lúdico.

Para discorrermos sobre o tema abordado dividiu-se essa monografia em: capítulo I, aborda o faz-de-conta que é um meio imaginário pelo qual a criança viaja num mundo de significados prescritos por ela, uma vez que este estimula sua criatividade e imaginação. O faz-de-conta, nesse mundo, serve como sincronizador do mundo real e a brincadeira para situações angustiosas na vida da criança que está brincando.

Foram apresentados contos infantis no faz-de-conta pela dramatização com fantoches, dedoches e caixa de histórias, confeccionados especialmente para essa pesquisa.

Trouxemos, também, o valor das atividades lúdico-corporais para que os alunos pudessem ter oportunidades reais de se desenvolver e ampliar suas capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras através dos jogos e brincadeiras que estimulam os movimentos corporais.

No capítulo II enfocamos a importância da linguagem verbal e não verbal no ensino aprendizagem das crianças da pré-escola, pois, através da linguagem a criança constrói sua própria identidade social, tendo o adulto como interlocutor do processo de aprendizagem.

Ainda no capítulo II foi abordado sobre o trabalho com obras de artes, já que se compreende que o trabalho com artes não se restringe apenas à pintura, mas a uma variedade, como: música, teatro, escultura entre outras formas de manifestações artísticas. Trabalhamos apenas com pinturas, uma vez que a convivência com os objetos culturais e meios artísticos oportunizam a criança conhecer e aprender sobre várias culturas. A partir dos desenhos as crianças expressam sua imaginação e criatividade e colocam em cada releitura das obras a sua percepção de mundo e de vida.

No capítulo III o trabalho caminha no sentido de buscar as respostas de como se deve trabalhar com o lúdico e também uma análise das atividades realizadas pelas crianças, da turma de pré-escola ‘A’, pois com as atividades percebeu-se que as crianças são muito mais criativas do quê se imagina, também conclui-se que por meio das atividades lúdicas que a criança extravasa seus medos e vontades, por estes motivos deve-se permitir e oferecer momentos para que as crianças possam criar e recriar situações, assim através do momento lúdico que é o brincar, a criança tem possibilidade de vivenciar tudo aquilo que a realidade não as permite, além de estar oferecendo a criança conhecimento sobre si e sobre o mundo.

Pretendeu-se, aqui, chamar a atenção para a importância de se trabalhar com o lúdico na Educação Infantil e os educadores devem incorporar a prática das atividades lúdicas, para que as crianças possam se torna sujeitos mais ativo. Conforme as reflexões teóricas realizadas as atividades lúdicas permitem às crianças sentirem prazer em aprender, com isto, a criança brincando aprende algo para sua vida.

A criança aprende com mais facilidade através de atividades interessantes que chamem a atenção da mesma sem que ela se sinta obrigada a realizar essa ou aquela tarefa.

CAPÍTULO I

1. CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO COM O FAZ-DE-CONTA.

Com o faz-de-conta busca-se um sobressalto referente ao engajamento de atividades lúdicas na Educação Infantil, pelo qual as crianças passam a ter um desenvolvimento amplo, pois o mesmo é considerado como ferramenta para elevar o nível imaginário.

É com o mudar da pré-escola para a primeira fase da educação da criança, que o lúdico começou a ter espaço na Educação Infantil, uma vez que nesta etapa de educação a idéia é de promover um desenvolvimento múltiplo nas crianças a partir de brincadeiras e jogos.

Oliveira (1988, p.80) explica que

> A brincadeira e a escola são mundos que precisam se acertar... Ficar um pouquinho assim, como se a gente defendesse uma brincadeira absolutamente espontânea – porque se o professor chegar vai piorar [...]. Então, não é assim, você brinca de qualquer faz-de-conta, pode ser médico, pode ser escolinha... Cada um desses faz-de-conta exige um conjunto de atividades... e estas atividades exigirão da criança algum tipo de formulação [...].

Com esse relato, o autor procura chamar a atenção dos profissionais de Educação Infantil para que transformemos nossos métodos pedagógicos, para que sejamos mais abertos para brincadeiras lúdicas, construindo e reconstruindo situações do mundo real.

Piaget (1982) reforça que cabe aos professores guiar as crianças utilizando-se de materiais propícios, onde estas, a partir dos estímulos, construam situações por si próprias, reinventando-as e se auto-reinventando.

Aliando-se às ideias de Piaget (1982), Rocha (1999) coloca que nesse mundo de reinventar, ou seja, no faz-de-conta a criança transforma um pequeno e simples objeto que, para o adulto, não tem valia, em uma representação imaginária, a qual possibilitará viver situações jamais vivenciadas por ela. Com o faz-de-conta a criança não sofre as dores do mundo real.

Knüppe (2002) evidencia que qualquer história que prende a atenção da criança faz com que esta desperte sua curiosidade, estimulando, assim, sua imaginação.

Como nos coloca Laplatine e Trindade (1996, p.10-14) o imaginário é o conjunto de imagens, as quais são as

> Construções baseadas nas informações obtidas pelas experiências visuais anteriores. Nós produzimos imagens porque as informações envolvidas em nosso pensamento são sempre de natureza perceptiva. Imagens não são coisas concretas, mas são criadas como parte do ato de pensar. Assim a imagem que temos de um objeto não é o próprio objeto, mas uma faceta do que nós sabemos sobre esse objeto externo. [...] As idéias são representações mentais de coisas concretas ou abstratas. Essas representações nem sempre são símbolos, pois como as imagens podem ser apenas sinais ou signos de referência, as representações aparecem referidas aos dados concretos da realidade percebida. [...]Tanto a imagem como o símbolo constituem representações. Essas não significam substituições puras dos objetos apresentados na percepção, mas são, antes, reapresentações, ou seja, a apresentação do objeto percebido de outra forma, atribuindo-lhe significados diferentes, mas sempre limitados pelo próprio objeto que é dado a perceber. É necessário examinar a natureza mesma da relação social na qual a representação, como imagem ou símbolo irá atuar.

Segundo os autores nossa mente é uma verdadeira usina de imagens. Todas as nossas experiências visuais anteriores produzem informações que constroem imagens mentais, que se transformam e se superpõem, em constante movimento. Essas imagens são as representações das idéias, traduzidas em conceitos sobre a coisa exterior dada.

Para que isso ocorra, a criança deve sentir prazer ao brincar, pois o mesmo transporta a criança para seu mundo imaginário onde esta tratará de resolver seus traumas e medos. “As situações-problemas contidas na manipulação dos jogos e brincadeiras fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas [...]. As brincadeiras são oportunidades únicas para eles vivenciarem coisas do cotidiano”. (PIAGET, 1982, p. 389).

Para o autor é pela manipulação que a criança desenvolve seu conhecimento, o real concreto e as brincadeiras são espaços de aprendizagem, é desse real que elas estão conhecendo naquele momento de ludicidade infantil que está vivenciando.

Diante dessa fluência imaginária, nas brincadeiras de faz-de-conta também encontram regras, mesmo que incondicionais, que permeiam, destacando objetivos a serem traçados e alcançados.

Vygotsky (1996, p.45) nos mostra que

> A criança deve agir de acordo com os significados culturais dos objetos e relações sociais representados dramaticamente em seu faz-de-conta lúdico. Quer dizer, ela, a criança, precisa atuar no faz-de-conta de maneira que os significados eventualmente emprestados a si mesmo, aos objetos, parceiros de brincadeiras e às suas ações sejam verossímeis: adequados à determinada matriz de comportamento cultural, enfim, pareçam 'verdadeiras'.

Segundo o autor, diante de tais fatos, o faz-de-conta é um meio imaginário que faz as crianças que o dirige viajar na brincadeira e transportar para o real os meios prescritos a elas, uma vez que também estimula sua criatividade e imaginação. Por essas e outras, que o faz–de– conta sincroniza o mundo real ao imaginário, incrementando de significados para situações angustiosas na vida da criança que o desenvolve. Por estes motivos é que o trabalho lúdico pedagógico oferece a oportunidade de se desenvolver atividades enriquecedoras e de forma mais prazerosa e significativa.

Como coloca Pereira (2002, p.6) é por meio simbólico que o faz-de-conta traz que reunimos ou imaginamos as coisas no "irrealizável de sua plenitude. O faz – de – conta possibilita – nos desfrutar uma presença e concede – nos a ilusão da permanência de alguma coisa, por si mesma sempre passageira, eventual, incompleta".

.

Conforme o autor o faz–de–conta é um mundo cheio de símbolos com expressões próprias onde a criança reúne coisas em sua total plenitude, pois possibilita de que um objeto real como uma vassoura, por exemplo, se torne um cavalo ou até uma outra coisa. Vai depender somente da criatividade de quem está utilizando o objeto. Como Machado (2004, p.10-12) nos coloca que graças "ao faz - de– conta, a criança pode imaginar, imitar, criar ou jogar simbolicamente [...] O faz–de–conta permite o desenvolvimento da evocação e da simbolização."

Segundo o autor, a criança no mundo do faz–de– conta pode se tornar os mais variados personagens criando e recriando situações do seu cotidiano, sejam

elas boas ou ruins só vai depender de como anda os sentimentos do brincante ou a criança.

Pereira (2002, p.7) explica que as brincadeiras

> Alimentam o espírito imaginativo, exploratório e inventivo do faz – de – conta e a isso chamamos de lúdico. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre redescoberto, revivido, reaprendido. O faz – de – conta tem um sentido muito profundo e repleto de significados em nossa vida, principalmente na vida da criança. Não se faz – de – conta que se faz – de – conta, e brincar não é uma mentira, é uma atitude em que tudo de si está presente: desde a ponta do dedão do pé a outra ponta do outro pé.

Ao escrever sobre o faz – de – conta o autor enfatiza quanto é importante para o desenvolvimento infantil o brincar lúdico, pois a criança coloca por completo na brincadeira tudo o que acontece na realidade, então, deve-se estimular cada vez mais os alunos a criarem e recriarem suas coisas neste mundo.

Já Zaccur (1997, p.44) complementa dizendo que as histórias contadas proporcionam às crianças a penetrarem “no mundo do faz – de – conta. A senha para a criança entrar na história é a participação. O teatro infantil, mestre em explorar esse canal aberto à sintonia, oferece subsídios para o trabalho pedagógico”. Para ele, ao explorar o teatro as crianças utilizam-no como uma brincadeira de faz – de – conta podendo fazer com que esses momentos se tornem um pouco menos doloroso à passagem do ensino aprendizagem.

O aprendizado infantil e também o trabalho pedagógico se tornam mais prazerosos, pois assim os professores e alunos estão se divertindo ao aprender. Jorge (2003, p.99) nos afirma que:

> A narrativa compartilhada entre crianças e educadores está estimulando o prazer de contar, ouvir, ler e criar novas histórias de forma lúdica e interativa, revigorando o conhecimento, tanto no âmbito do subjetivo, quanto em aspectos objetivos e de socialização. O educador deve criar formas significativas e expressivas de comunicação com a criança pelo prazer de contar, de ler e de ouvir histórias, possibilitando que a criança encontre significados para sua própria existência.

O autor explica que quando a criança aprende a ouvir as histórias ela segue estímulos para se desenvolver sem problemas como medo de falar, pois ao ouvir, ler ela terá prazer em contar histórias, também desenvolve com isto sua autonomia

e constrói sua identidade. Com as atividades lúdicas propostas pelo professor a criança entra no mundo da imaginação chamado faz – de – conta no qual a criança vivencia senas reais criando maneiras de resolver situações – problemas da brincadeira e ganhar melhores condições de também no real resolver problemas com mais facilidade.

Assim como nos afirma Rojas (2004, p.37) que a ludicidade é:

> Comunicação da vida, do sentir, do fazer brotar e reviver o velho no novo. A prática lúdica é presença na ação e direção pedagógica em que se vai modelando e re – significando o real, na arte – magia de ser, de pensar, de sentir. “Quando se trabalha com a ludicidade enquanto comunicação, estado humano sentir – se que se está trabalhando em uma ecologia da ação”.

Para a autora deve-se utilizar o lúdico para mostrar aos alunos possibilidades de recriar da imaginação para o real, fazendo com que no ato de brincar pensem e construam sua autonomia. O aprendizado com alegria faz com que a criança use sua imaginação na construção do saber por meio da liberdade, que é a palavra chave do aprender infantil.

Coloca ainda que com o jogo lúdico o indivíduo age de forma que se desenvolve e leva para a vida real as regras e normas aprendidas com ele permitindo ter ritmo e harmonia nos movimentos para alcançar soluções nas situações do jogo. Com o jogo a criança se sente livre para sentir, ser e fazer – se livre no mundo. Com os jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas o professor permite aos seus alunos a construção de habilidades e conhecimentos que vão ser levados por toda sua vida.

Ventura (2010, p.5) enfatiza que

> A educação infantil deve oferecer às crianças condições para que a aprendizagem ocorra em atividades rotineiras, como os jogos e as brincadeiras, e também naquelas onde o professor é o mediador, como na história infantil, no desenho e em atividades com sucata. Em todas essas atividades a criança estabelece relações significativas entre seus conhecimentos e aquilo que é novo, encontrando-se em processo de construção.

Para a autora é pelo brincar que a criança constrói o seu espaço e estabelece relações entre o mundo real e o imaginário, fazendo com que ela pense, descobre,

vive e experimenta situações novas ou do seu cotidiano contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e motor. O lúdico é a forma mais espontânea da criança entrar em contato com a realidade e aceitar este lúdico como parte da infância e consequência de uma visão social de que brincar é uma atividade inata, inerente à natureza da criança.

Vygotsky (1991) *apud* Wajskop (1995) quando a criança brinca apresenta comportamento além do habitual, do diário comportando-se como se fosse maior do que realmente é. O brincar fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência equilibrando as suas tensões provenientes de seu mundo cultural construindo sua individualidade e personalidade.

Nicolau (1986) *apud* Ventura (2010, p.6) afirma que a criança brinca ou joga:

> Libera e canaliza suas energias; pode transformar uma realidade difícil; dá abertura à fantasia; enfrenta os desafios; imita e representa as interações presentes na sociedade em que vive[…].O lúdico apresenta-se por meio de várias modalidades que são diferenciadas pelo uso do material ou recursos, mas que são essenciais para o desenvolvimento da criança.

O autor explica que a brincadeira favorece a autoestima, possibilitando a vivência de situações e a construção de conceitos que envolvem correspondência, ordenação entre outros, ou seja, é de fundamental importância para a criança a sua participação ativa no desenvolvimento dos jogos. Ajudando em seu próprio desenvolvimento pessoal, uma vez que, a criança é feita para brincar e aprendem ao brincar. O lúdico educa e ajuda a criança a enfrentar mais facilmente as dificuldades da vida.

CAPÍTULO II

2.1. AS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.

No âmbito da Educação Infantil os educadores devem se envolver realmente na prática pedagógica dando valor às atividades lúdico-corporais para que os seus alunos possam ter oportunidades reais de se desenvolver e ampliar suas capacidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras através dos jogos e brincadeiras que estimulem os movimentos corporais.

Cordeiro (2008) nos mostra que a ludicidade deve proporcionar condições de relações do aluno com o meio em que vivem e contando para isso temos as atividades lúdico-corporais nas quais as crianças adquirem o domínio e o controle do próprio corpo, atingindo uma auto-expressão e aprimorando sua motricidade.

Morais (2008) traz que o desenvolvimento infantil é um processo no qual interagem elementos de ordem individual e biológica. As oportunidades de vivência corporal e experimentação do meio físico, social e cultural têm grandes influencia na aprendizagem. Por estes motivos que o desenvolvimento da motricidade deve ser um dos mais fundamentais objetivos a serem considerados no atendimento educacional infantil. Estes devem estimular a criança em diversas áreas motoras para que estas possam experimentar e adquirir condições para se desenvolver de forma completa, uma vez que os primeiros anos da criança são cruciais no aprendizado motor dela.

O professor deve programar muito bem as atividades motoras, pois as crianças podem se comunicar através do corpo e promover um ambiente rico para a exploração corporal, além de ampliar sua capacidade de perceber e viver no mundo, desenvolver sua motricidade de acordo com as situações de movimento impostas.

As brincadeiras e práticas lúdico-corporais são grandes parceiras para essa aprendizagem por proporcionar um repertório corporal riquíssimo de aprendizagem da motricidade na instituição de Educação Infantil, pois a Lei de Diretrizes e Base (LDB) estabelece como princípio e finalidade da educação escolar como nos explica Ferraz e Macedo (2001, p. 84-85)

> O pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Embora haja consenso sobre o objetivo de promover o desenvolvimento integrado dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais do aluno como um ser indivisível [....] No que diz respeito à Educação Física, é de reconhecimento geral que oportunidades de movimento, adequadas às características e necessidades da criança, são fundamentais para o seu desenvolvimento global.

A LDB nos diz com isso, que todo o indivíduo incluso em uma instituição de ensino tem direito de se desenvolver completamente e isto, significa que se deve dar valor as necessidades do aluno propondo atividades que estimulem corpo e mente do educando.

Piaget (1990) destaca que atividades sensório-motoras são importantes para a aquisição e desenvolvimento da inteligência, daí as cobranças por parte dos órgãos educacionais de atividades físicas dirigidas que estimulem o movimento do indivíduo.

Piaget também toca no assunto de que as experiências motoras nos primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo por ser este o meio que ela se relaciona socialmente. Através dessa integração a criança organizará seu plano de pensamento, tudo que organizou no plano das ações para o reconhecimento de seu esquema corporal. Nessa fase devem-se estimular brincadeiras onde a criança aperfeiçoa seus movimentos e com isto adquire equilíbrio, noções de direcionamento entre outros.

1.2. A Importância da linguagem para as crianças

O trabalho com a linguagem verbal e não-verbal é importante por isto deve-se elaborar uma aula que auxilie o professor a estar desenvolvendo as duas formas de linguagem com as crianças da educação infantil como Bruner exemplifica em seu texto.

Segundo Bruner (1995) *apud* Faria e Mello (2005, p.58) a linguagem:

> É um instrumento essencial para a constituição do pensamento e das relações sociais. Bruner opõe-se à visão piagetiana de linguagem como sistema lento que não faz senão relatar o pensamento, ou seja, um tipo de sintoma. A linguagem, quando usada como representação e como ferramenta de reflexão, possibilita a tomada de consciência, a iniciativa, a comunicação e as relações sociais. O adulto propõe degraus no contesto de

> interação social para que a criança possa continuar sua ação livre e exploratória.

Pela linguagem a criança constrói sua própria identidade social, tendo o adulto como interlocutor do processo de aprendizagem.

Neder e Possari (2008) explicam que tudo o quê a criança cria é alguma maneira um tipo de comunicação verbal e não-verbal. Também a sua convivência e interação com o meio possibilitam a sua inserção na sociedade e em sua cultura com seus signos e regras. Para serem utilizados como meio de linguagem verbal ou não-verbal e sendo o principal meio de comunicação o corpo, pois o agir e ser é parecido com quem se convive diariamente, tudo o quê vê, ouve e sente são meios de linguagem dos costumes e cultura do meio social.

No caso dos educadores deve-se oportunizar a criança o contato com todos os meios de comunicação que tiverem para que ela tenha conhecimento e prazer em lidar com os mesmos, pois por meio da interação consegue-se expressar em nossa sociedade.

As autoras falam que os gestos são formas de linguagem não-verbal que pode e utiliza no dia-dia, o corpo fala como somos, agimos e nos sentimos socialmente, pois os gestos são expressões culturais que expressam sentidos.

Neder e Possari (2008, p.48) colocam que os gestos são:

> Movimentos socialmente expressivos do corpo humano, nenhum movimento ou expressão corporal é destituído de sentido no contexto em que se dá. Os gestos são culturalmente determinados, a atividade corporal visível influencia o comportamento de outros membros, e tem, por isso, a função de construir por imitação e, ainda, de possibilitar um gestuário para movimentos corporais significativos, por exemplo, fazer figa para desejar que algo se concretize e dê boa sorte.

As autoras afirmam que os gestos são próprios de cada cultura e por isso aprendido desde a infância pelas de brincadeiras de mímicas, adivinhas, músicas, histórias, parlendas e jogos. Nesse sentido a Educação Infantil é fase de muita responsabilidade, é nesse período que a criança vai construir sua identidade e autonomia com o auxilio do educador estimulando para que isto aconteça de maneira que não lhe cause nenhum dano para seu pleno desenvolvimento.

Martins *apud* Nova Escola (2010, p. 51), nos coloca que

> Os jogos teatrais permitem que as crianças aprendam e desenvolvam a linguagem corporal […] A capacidade de fazer de conta é uma das características mais relevantes da infância, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento intelectual dos pequenos. Quando imagina que é um policial à procura de um bandido, a criança elabora respostas às distintas situações que surgem e, ao pôr em prática seu personagem, estabelece movimentos que ampliam a consciência e a expressão corporais… Eles são jogos de construção em que a consciência do "como se" é trabalhada de forma gradativa em direção à articulação da linguagem artística teatral. "no processo de construção dessa linguagem, a criança estabelece com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras.

Conforme a autora, com os jogos teatrais as crianças desenvolvem sua linguagem verbal e a não verbal através do faz-de-conta brincando ela amplia sua fala e autonomia como Piaget nos explica no primeiro parágrafo do texto. Vale frisar que as crianças ficam mais conscientes de como suas opções comunicativas são interpretadas sem julgamento o que vale é perceber como cada um busca soluções diante dos desafios de comunicação via linguagem corporal.

1.3. Arte através da pintura na Educação Infantil

Calabrese (1987) diz que "obra de arte pode ser definida como uma criação humana com objetivo simbólico, belo ou de representação de um conceito determinado". Como exemplos de obras de arte, podemos citar: esculturas, pinturas, poemas, arquitetura, filme, música, artefato decorativo, teatro e etc. Uma obra de arte se difere de um objeto comum. O objeto comum possui apenas uma função prática e útil na sociedade e, geralmente, é produzido em série por indústrias. Porém, existem obras de arte que também podem apresentar uma utilidade prática.

Segundo o autor a arte é um fenômeno único e irrepetível do qual não se consegue captar racionalmente a essência; e os que, ao contrário, pretendem que a arte tenha o mesmo estatuto da linguagem, ou seja, que é um objeto estruturado cujo mecanismo de funcionamento interno é possível apreender, ou seja, é único.

Com os desenhos as crianças desenvolvem seus conhecimentos e independência com criatividade.

Spindola e Oliveira (2008) colocam que a convivência com os objetos culturais e meios artísticos oportunizam a criança conhecer e aprender sobre várias

culturas e épocas vividas pelos artistas, as crianças ficam curiosas e muito interessadas em saber a história das pinturas e também querem reproduzir a sua maneira as pinturas vistas. Com esses desenhos expressam sua imaginação e criatividade colocando em cada releitura das obras a sua percepção de mundo e de vida.

O contato com a arte permite à criança manter atenção aos sentimentos contribuindo para o desenvolvimento emocional, levando a familiaridade com os símbolos além de manter viva a imaginação despertando o processo humano de sentir com base nas próprias percepções e sentimentos rumo à interpretação da obra através dos desenhos.

Como afirma Lowenfeld (1977) *apud* Spindola e Oliveira ((2008, p.67)

> Quanto mais a criança adquirir vivência de si mesma e da circunstância, tanto mais se desenvolverá por meio da experiência artística. O senso de independência, liberdade e democracia; O impulso criador, a maturidade emocional e intelectual e a personalidade em seus múltiplos aspectos ajudam na criatividade. Ao criar, sob a forma de desenho, a criança mostra a evolução de sua personalidade, pois utiliza sua mente ao que vê, ouve, sente ou toca e desenvolve desejos de se comunicar com os outros.

As autoras colocam que o contato com a arte oferece suporte para despertar a atenção da criança para desenvolver com seus desenhos os conhecimentos e independência com criatividade. Comunicando-se com os outros por meio de suas criações artísticas, pois desde muito cedo a criança já se expressa através de desenhos com traços espontâneos, sem controle da mão desenhando linhas simples e curtas.

Uma vez que cada criança tem seu tempo certo para começar a desenhar figuras concretas, o professor nestes casos deve servir de mediador para estimular seus alunos a perceberem as cores certas sem serem forçadas a fazerem desenhos que a sociedade entenda por corretos. Uma vez que, as crianças já desenham a sua maneira como elas entendem os objetos e também quando indagadas sobre o desenho falam sobre eles sem problema nenhum.

Complementam que toda a criança deve ser estimulada para sempre criarem desenhos sentindo-se importante e mostrem suas criações, pois ao serem estimuladas as crianças trabalham a aquisição das técnicas operacionais e

intelectual, uma vez que tudo o que desenham é arte e será aperfeiçoada com o tempo.

Jalles (2005, p.4) traz que

> O fazer artístico possibilita desenvolver um processo próprio de criação, não deve estar baseado na simples imitação de modelos propostos, mas no desenvolvimento da criatividade do aprendiz, dando plena expansão à sua expressividade nas mais diversas linguagens. Deve enfatizar o exercício das faculdades de percepção, fantasia e imaginação criadora do aluno.

Para a autora toda a produção da criança deve partir da leitura que ela faz das obras de artes e não uma cópia, cada criança representa o que mais lhe agrada da obra. Essas produções se diferenciam, já que são realizadas segundo a subjetividade e originalidade de cada um.

O apreciar das pinturas é desenvolvida através de exercícios de observação das produções dos alunos, na troca de experiências e conversa sobre assuntos voltados à arte em seu meio social. A arte, a linguagem e o conhecimento fazem parte da cultura que o indivíduo está inserido como resultado de suas necessidades. Por isso ao ampliar o conhecimento e a apreciação das obras de pinturas e seus criadores redimensionamos a condição humana e as possibilidades de viver e agir no mundo, engrandecendo-as e propiciando a criança o prazer de explorar as potencialidades de mundo e de cada um.

As obras de arte são modos interessantes de ver e ler o mundo em seus conteúdos sociais nas várias interpretações sobre ele, criando diferentes formas de ver o mundo.

Conforme Spíndola e Oliveira (2008) o contato com a arte permite à criança manter a atenção aos sentimentos contribuindo para o desenvolvimento emocional, levando a familiaridade com os símbolos além de manter viva a imaginação, despertando o processo humano de sentir com base em suas próprias percepções e sentimentos rumo à interpretação da pintura através dos desenhos. O contato com a arte oferece suporte para despertar a atenção da criança para desenvolver através de desenhos seus conhecimentos e independência com criatividade, comunicando-se com os outros por meio de suas criações artísticas.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

3.1. O TRABALHO DO LÚDICO COM A TURMA DE PRÉ-ESCOLA ‘A’.

Sabendo da importância do lúdico para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil foram desenvolvidas atividades prática para serem trabalhadas com a turma de pré-escola ‘A’, com dedoches, fantoches, músicas, brincadeira, histórias e obras de artes para recriação livre das crianças.

Com estas atividades pode ser percebido que as crianças são muito mais criativas através das atividades lúdicas extravasando seus medos e vontades, por estes motivos deve-se permitir e oferecer momentos para que as crianças possam criar e recriar situações. Assim, pelo momento lúdico do brincar, a criança tem possibilidade de vivenciar tudo àquilo na qual a realidade não as permite, além de estar oferecendo a criança conhecimento sobre si e sobre o mundo.

Conforme Rojas (2007) o educador não pode perder de vista a fala e a interação nas ações das crianças, e a ludicidade é a forma de manifestação da espontaneidade. Por meio da fala e dos gestos a criança se expressa e revela maior significado ao aprender, pois as crianças criam e recriam sua realidade ou experiências cotidianas através das histórias contadas na brincadeira.

Figura 01: Faz-de-conta teatral livre
Fonte: ROSA, A. 2012.

A atividade da figura 01 traz as crianças brincando livremente com os fantoches no pátio da escola no momento de faz-de-conta no qual eles expressam suas vontades e desejos a respeito da brincadeira em questão atraindo as crianças em

todas as faixas etárias, pois dão liberdade a elas para expor seus desejos e vontades, após o momento livre com os fantoches contei a história: Emilia, uma menina apaixonada por bichos. A Emilia de tanto que ela gosta de bichos se comporta como eles. Pela manhã se levantava como um gato e segue pelo dia em cada momento se sentindo como outro animal só depende da imaginação dela.

Para Vygotsky (1991) *apud* Rojas (2007, p.60) “além da realização dos seus desejos, a criança passa a internalizar situações que a levam a comportamentos desejados pelo meio em que vive”. Assim, nas interações que as crianças estabelecem auxiliam no despertar psicológico da mesma, pois o brincar é infinitamente flexível, oferecendo escolhas e permitindo liberdade de interpretação porque o brincar é importante para seu desenvolvimento.

Figura 02: Momento de leitura livre no pátio.
Fonte: ROSA, A. 2012.

Conforme, a atividade, vide figura 02, na qual as crianças manuseiam livremente os livros, há uma atração das crianças, uma vez que a leitura é uma viagem pelo tempo e um convite à reflexão, já que a história abre caminhos para a aprendizagem e para a atuação reflexiva daqueles que se comprometem em transformar as práticas de leitura são oferecidos livros para o manuseio espontâneo das crianças propiciando momentos de imaginação das crianças em contar livremente a história que escolheu, após contei a história que as crianças escolheram que foi a história: João e Maria: É a história de dois irmãos que são deixados na floresta pelo pai e pela madrasta, eles acabam encontrando uma casa

feita de doces, mas a dona era uma bruxa eles são feitos de escravos no final o pai os encontra.

Figura 03: Brincadeira Cabeça, ombro e pé.
Fonte: ROSA, A. 2012.

Figura 04: Brincadeira Mão direita mão esquerda.
Fonte: ROSA, A. 2012

Conforme, as atividades, vide figuras 03 e 04 nas quais na figura 03 cantamos a música *Cabeça, Ombro, joelho e Pé; olhos, ouvidos, boca e nariz;* reproduzindo os gestos descritos na música como tocar com as mãos as partes que a música da o comando repetimos até que fazemos todos os gestos sem falar nenhuma das partes do corpo.

E na figura 04 cantamos uma cantiga de roda chamada Mão direita mão esquerda; Põe a mão direita dentro; Põe a mão direita fora; Põe a mão direita dentro e balanço ela agora; Eu danço rock rock rock; Eu do uma rodada; Assim é bem

melhor; também reproduzindo os gestos mencionados na cantiga o primeiro passo é fazer uma roda depois começamos cantar e fazer os gestos da música colocando a mão direita dentro e cada vez que cantar mudar o lado do corpo cantando uma parte do corpo mãos e pés, tais brincadeiras atraem as crianças em todas faixas etárias, pois em todas as brincadeiras elas se soltam e demonstram seus sentimentos livremente sem medo de ser recriminada ou que seja chamada a sua atenção por algo que venha a fazer na brincadeira.

Como nos coloca Piaget (1990) que as atividades motoras são importantes para a aquisição e desenvolvimento da inteligência, daí as cobranças por parte dos órgãos educacionais de atividades físicas dirigidas que estimulem o movimento do indivíduo.

As brincadeiras de expressão corporal devem ser atividade que desenvolvessem sua musicalidade e assim pudessem propiciar a elas aprendizagem na qual além de ouvir música e cantar pudessem desenvolver sua expressão corporal através dos movimentos orientados nas mesmas. Foram trabalhados além da oralidade da criança os sons produzidos pelas mãos, pés e boca, pois as crianças ao cantar bateram palmas, estalaram a língua, bateram os pés, estalaram os dedos e assoviaram imitando o som que o colega escolheu. Assim, fazendo a leitura de códigos verbais e não verbais pela imitação.

Figura 05: Brincadeira Macaco Simão
Fonte: ROSA, A. 2012.

Figura 06: Brincadeira Boneco de lata
Fonte: ROSA, A. 2012.

Conforme, as atividades, vide figuras 05, as crianças brincam de macaco Simão: por meio de comandos de “Macaco Simão” mandou..... Sugere diversas posições de equilíbrio: *sentar e equilibrando-se no bumbum; *ficar num pé só (só o direito, só o esquerdo, aquele que domina mais); *saltar como coelhinho, e outras imitações; na qual a criança tem que realizar aos comandos que o macaco fala. Como por exemplo, rolarem como na figura e muitos outros comandos falados pela criança que é o Macaco Simão da vez. Já na figura 06, elas estão cantando a música *Meu Boneco de Lata:* Meu boneco de lata bateu com a cabeça no chão; levou mais de duas horas pra fazer arrumação; desamassa aqui desamassa ali pra ficar bom; e reproduzindo os gestos pedidos na música até que é dita todas as partes do corpo, essas atividades atraem as crianças, pela interação entre elas e seu colega. Como nos afirma Martins (2010), com os jogos teatrais as crianças desenvolvem sua linguagem verbal e a não verbal através do faz-de-conta. Brincando ela vai ampliando sua fala e sua autonomia.

Figura 07: recriação da obra Carnaval em Madureira
Fonte: ROSA, A. 2012.

Conforme, a atividade, vide figura 07, na qual a criança esta reproduzindo em desenho uma das pinturas de Tarsila do Amaral expondo sua opinião e visão da obra atrai as crianças, por estimulá-las a desenvolver sua criatividade por meio de seus desenhos e recriações das obras de artes.

Segundo Spíndola e Oliveira (2008) o contato com a arte permite à criança manter a atenção aos sentimentos contribuindo para o desenvolvimento emocional, mantendo viva a imaginação, despertando o processo humano de sentir com base em suas próprias percepções e sentimentos rumo à interpretação da obra pelos desenhos.

As atividades de artes foram expostas de forma que as crianças apreciassem as obras e desenvolvessem o gosto pelos desenhos e pelas pinturas a partir da utilização de várias técnicas de pintura, nas quais as crianças recriaram as obras de artes apresentadas a elas. Para finalizar as atividades foi feita a exposição na sala para que todas as crianças da escola pudessem apreciar as obras de artes da artista Tarsila do Amaral. o primeiro passo para trabalharmos com as pinturas foi uma conversa em roda com as crianças explicando quem foi a pintora e contando como ela foi importante para a pintura brasileira e também que ela participou da primeira semana de Arte Moderna do Brasil e foi um dos destaques.

Após a conversa foram apresentadas as pinturas “O ovo”, “Abaporu” e “Carnaval em Madureira” da artista e após a recriação livre realizada pelas crianças para terminar foi feita uma mostra das pinturas da artista e as criações das crianças. Elas ficaram felizes por mostrar suas criações e comentaram aos visitantes como tinham feitas as pinturas.

CONCLUSÃO

A criança com as atividades lúdicas podem imaginar, imitar, criar ou jogar simbolicamente. Este relato foi percebido nas atividades, pois os alunos apresentam mais facilidade para assimilar regras através das mesmas.

Com essa pesquisa pode-se perceber que é mais fácil trabalhar com as crianças através de atividades lúdicas, pois estas são mais interessantes para elas, uma vez que possibilitam aprender brincando. O jogo de faz-de-conta permite à criança expor seu ponto de vista, compreender regras e vivenciar situações do seu cotidiano, com isso ampliam-se os conhecimentos sobre o mundo que as cercam.

Sendo, assim, cabe aos professores, levarem para as salas de aula atividades lúdicas como jogos, brinquedos, brincadeiras, livros e fantoches que possibilitam à criança sentir prazer pelo que está fazendo, construindo significados que possam utilizar no seu aprendizado para o mundo real. Se não fizerem isto, a aula não terá sentido e pouco poderá contribuir para o desenvolvimento infantil.

Conclui-se também que a sala de aula deve ser um espaço onde o aluno pode e deve criar e recriar seus pensamentos, pois assim a criança está desenvolvendo sua autonomia e construindo sua identidade, como um ser pensante.

REFERÊNCIAS

BRANDL, Carmem Elisa Henn. **A consciência corporal na perspectiva da Educação Física.** Marechal Cândido Rondon-PR: jun. 2000.

CALABRESE, Omar. **A Linguagem da arte.** Rio de Janeiro, Globo, 1987.

CORDEIRO, Celso Alberto da Cunha; RIBEIRO, Claudia Maria & MORAIS, Fernando César de Carvalho. **Linguagens na Educação Infantil VI: Linguagem Corporal.** Cuiabá: EDUFMT, 2008.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de & MELLO, Suely Amaral (org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** - Campinas, SP: Autores Associados, 2005 – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 93).

FERRAZ, Osvaldo Luiz & MACEDO, Lino de. **Reflexões de Professores sobre a Educação Física na Educação Infantil incluindo o referencial curricular nacional**. São Paulo-SP: jan/jun. 2001.

JALLES, Antonia Fernanda. **Arte na escola infantil: Educando os modos de ver, olhar e observar**. MEC/SEB. UFRN/PANDEIA, Natal-rn, nº 1, v.2, dez 2005.

JORGE, Linice da Silva. **Roda de Histórias: A criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias.** In: DIAS, Marina Célia Moraes, Nicolau, Marieta Lúcia Machado (org.). **Oficinas de sonhos e realidade na formação do educador da infância**. 3º Ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

KNÜPPE, Luciane. **Contos de fadas.** Revista do professor-Educação Infantil. Porto Alegre – RS. out/dez. 2002.

MACHADO, Lino de. **Faz-de-conta na escola.** Revista Pátio-Educação Infantil, 2004. Ano I nº 3. Porto Alegre- RS.

MARTINS, Ana Rita. **É hora de imaginar.** Revista Nova Escola, 2010. Ano XXV nº 231. Brasília- DF.

NEDER, Maria Lucia Cavali & POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo. **Linguagens na Educação Infantil II: pensamento e linguagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Jogos de papéis: uma perspectiva para análise do desenvolvimento humano.** (Tese de Doutorado). São Paulo: IP – USP, 1988.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. **Brinquedos e Infância.** Revista Criança-Educação Infantil. 2002, Brasília-DF.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **As pesquisas sobre Educação Infantil no Brasil: a trajetória na ANPEd (1990 – 1996).** Campinas: UNICAMP. vol.10. nº1. mar.1999.

ROJAS, Lucimara. Fascículo I- **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O lúdico e o processo de desenvolvimento infantil.** Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SOUZA, Cássia Virgínea Coelho de. **Linguagem na Educação Infantil V**. EdUFMT, Cuiabá: 2008.

SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida & OLIVEIRA, Ana Arlinda. **Linguagens na Educação Infantil IV Arte na Educação Infantil.** Cuiabá: EDUFMT, 2008.

http://www.suapesquisa.com/o_que_e/obra_de_arte.htm

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZACCUR, Edwiges. **A construção da competência narrativa.** In GARCIA, Regina Leite (org.). Revistando a pré-escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ANEXOS

MÚSICAS, HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS UTILIZADAS NO CAPITULO III DO TRABALHO.

Esta música foi utilizada na atividade vide figura 06:
Meu boneco de lata bateu com a cabeça no chão,
levou mais de duas horas pra fazer arrumação,
desamassa aqui desamassa ali pra ficar bom.

Esta música foi utilizada na atividade vide figura 03:
Põe a mão direita dentro
Põe a mão direita fora
Põe a mão direita dentro e balanço ela agora
Eu danço rock rock rock
Eu do uma rodada
Assim é bem melhor

Esta música foi utilizada na atividade vide figura 04:
Cabeça, ombro, joelho e pé do CD da Xuxa uma regravação.

Esta brincadeira foi utilizada na atividade vide figura 05:
"Macaco Simão". por meio de comandos de "Macaco Simão" mandou..... Sugere diversas posições de equilíbrio:
*sentar e equilibrando-se no bumbum
*ficar num pé só (só o direito, só o esquerdo, aquele que domina mais)
*saltar como coelhinho, e outras imitações.

Esta história foi utilizada na atividade vide figura 01:
Emilia, uma menina apaixonada por bichos.
A Emilia de tanto que ela gosta de bichos se comporta como eles.
Pela manhã se levantava como um gato e segue pelo dia em cada momento se sentindo como outro animal só depende da imaginação dela.

Esta história foi utilizada na atividade vide fugira 02:

João e Maria

É a história de dois irmãos que são deixados na floresta pelo pai e pela madrasta, eles acabam encontrando uma casa feita de doces, mas a dona era uma bruxa eles são feitos de escravos no final o pai os encontra.